

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra
Junho de 2012

NOVIDADES BIBLIOGRÁFICAS (HISTÓRIA ANTIGA E ARQUEOLOGIA)

LVCENTVM, XXIX, 2010

Anales de la Universidad de Alicante – Prehistoria, Arqueología e Historia Antigua. 230 páginas. ISSN: 0213-2338.

12 artigos: metodologia para a prospecção geofísica em Arqueologia; duas malgas de bronze aqueménidas; testemunhos da produção das oficinas metalúrgicas de La Fonteta; as *regiae* ibéricas; a calçada ibérica de «Los Malos Pasicos»; necrópole ibérica de la Bibadilla; a cultura da água em época ibérica; mausoléu em forma de altar em *Segobriga*; uma singular malga de vidro tardo-romana; achados monetários em Calpe; o mito da essência céltica; estranhas estruturas de combustão na área da Sierra de Fontcalent – são os temas tratados e que podem ser consultados na versão digital: <http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/1110>, página onde, aliás, estão disponíveis todos os números da revista.

Segobriga V – Inscripciones Romanas 1986-2010

Autores: Juan Manuel Abascal, Géza Alföldy e Rosário Cebrián. Edição da Real Academia de la Historia, 2011. ISBN: 978-84-15069-32-4. 420 páginas.

Apresenta-se a ficha sucinta mas completa (com fotografia) de 436 epígrafes e de 146 fragmentos anepígrafos (identificados em numeração romana). Seguindo, em cada ‘capítulo’, a ordem habitual em *corpora*, as inscrições estão arrumadas pelo local de achado na cidade: foro e basílica; vivendas situadas a leste da basílica do foro; complexo monumental entre o foro e o teatro; teatro; termas monumentais flávias e aula; vivenda tardo-romana a oeste do foro; necrópole sob o circo; necrópole tardo-romana; basílica visigoda; outras zonas e achados dispersos.

O apêndice (p. 355-392), da autoria de Géza Alföldy, dá conta de treze novos senadores segobrigenses, apresenta uma reconstituição da grande inscrição monumental do teatro, de que se identificaram fragmentos, e relaciona tudo isso com a aristocracia senatorial da cidade.

Termina o precioso volume com os circunstanciados índices epigráficos, o índice do apêndice (dada a quantidade de informação aí contida) e o índice topográfico das inscrições (nº de inventário da epígrafe no museu ou sua localização em unidade estratigráfica ou área de achamento). As referências bibliográficas antecedem o *corpus*, pois que são citadas abreviadamente.

Phoînix 16 (2010)

Prossegue o Laboratório de História Antiga (Universidade Federal do Rio de Janeiro) o seu labor em prol dos estudos da Antiguidade Clássica, assumindo-se, na verdade, como o grande motor e mentor dessa investigação em Terras de Vera Cruz, cientes os seus realizadores de que é justamente a essa Antiguidade que podem ir beber-se ensinamentos para agora.

No 1º número desse volume de *Phoînix*, a sua revista (ISSN 1413-5787): a viagem, o estranho e o maravilhoso entre os antigos egípcios; a guerra de Tróia pintada em vasos áticos; atletas, os heróis; senadores *versus* augustais, em Roma; Roma incendiada, moeda desvalorizada; onde estavam os druidas gauleses; a reforma empreendida pelo bispo João Crisóstomo; como se escrevia contra os Judeus do século IV ao VII.

Os temas que preenchem o nº 2: «a assembleia de Telêmaco como espaço de experiências»; a discutível noção de *Kosmos*; Heródoto e o Oriente; os medos e os monstros que vêm do mar; religião e magia, factores de unidade ou de diversidade entre os Gregos; os jogos amorosos retratados em mosaicos romanos; «a palavra trágica e suas múltiplas faces».

Uma panóplia de reflexões – a justificarem, pois, a afirmação inicial: serve a História para a actualidade.

Em defesa do património cultural de Rosia Montana

The Cultural Heritage at Rosia Montana – Current Situation and Real Perspectives é uma publicação do Independent Group for Monitoring the Cultural Heritage at Rosia Montana (GIMPCRM), datada de 2011, que vem pôr o dedo numa ferida e propor a movimentação de todos em prol de um património arqueológico único.

Rosia Montana é uma comuna do condado de Alba, situado a oeste da Transilvânia, na Roménia. Os seus ricos recursos mineiros foram explorados desde os finais da Idade de Ferro, mas sobretudo durante a época romana, tendo prosseguido até aos últimos meses de 2006, altura em que, antes de a Roménia aderir à União Europeia, se promoveu o encerramento da

exploração aurífera, considerando que estavam em risco importantes vestígios arqueológicos. Contudo, outra empresa se candidatou à exploração (agora, de cianeto) e a campanha contra essa mineração, que envolveu entidades internacionais, como a *Greenpeace* e a própria Academia Romena, constituiu uma das maiores dos últimos 20 anos na Roménia, até porque também estava em causa a ameaça de poluição pelo cianeto e porque o governo romeno acabara por anunciar, em 2009, que considerava esse projecto mineiro uma das suas prioridades.

Este volume, de 275 páginas ilustradas, dá, pois, conta de todas as diligências que o GIMPCRM tem vindo a desenvolver para proteger esse excepcional legado patrimonial, que abarca não apenas a investigação dos vestígios arqueológicos (as extraordinárias galerias romanas, por exemplo) como também a sua inserção num plano mais vasto de valorização dos patrimónios envolventes, nomeadamente paisagístico e arquitectónico.

A título de informação complementar, poderá acrescentar-se que uma consulta sobre «Rosia Montana», na *wikipedia*, pode desde já dar uma ideia dos planos que estão a ser desenvolvidos.

Da Ponta da Madrugada à Ponta do Silêncio, de Walter de Medeiros

Terá sido esta, porventura, a grande última homenagem a um grande cultor das letras clássicas, que no-las soube transmitir em textos prenhes de uma beleza singular: o Professor Walter de Medeiros, do Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Coimbra. Um enorme abraço, caríssimo Amigo! Bem haja por tudo quanto nos soube transmitir, em simplicidade extrema e perene disponibilidade!

Este livro de «memórias e palavras», editado por José Ribeiro Ferreira (Coimbra, 2011, ISBN: 978-989-96078-6-6), sob o patrocínio da Associação de Estudos Clássicos, e que poderá vir a estar disponível também em www.fluirperene.com, reúne 33 breves mas saborosos textos que, de 1986 a 2000, Walter de Medeiros publicou no *Boletim de Estudos Clássicos*, veículo divulgador dos temas da Antiguidade Clássica entre estudantes e estudiosos. Serão «despretensiosas notícias e estudos breves», como os caracteriza o editor, que acrescenta, porém, que os distinguem «grande delicadeza, agudo cuidado, sentida sensibilidade», frase que é seguida da apreciação feita pelo próprio Autor: «algumas das páginas melhores que andei a semear por este pequeno mundo, com ironia poucas vezes, com melancolia as mais delas».

«Presença do passado» e «A cruz do tradutor» são os títulos sob que esses deliciosos escritos foram sendo apresentados ao longo dos semestres e nessas duas partes o livro se divide.

«Hora de morte-cor, quando se extingue no azul dormente a pulsação da última cravina», se lê logo de início, no texto que significativamente deu título ao livro (p. 7). E também este livrinho significa que pode haver essa hora de se extinguirem pulsações, mas... os testemunhos permanecem!

Uma História da Arqueologia Portuguesa

Depois de, em artigos e na leccionação, ter abordado o tema, Carlos Fabião aceitou o desafio da Secção de Filatelia dos CTT e elaborou este magnífico volume, destinado a acompanhar, como é de uso em edições dessa secção, a série filatélica de seis selos temáticos que pôs em circulação.

«Desde as origens à descoberta da arte do Côa», aponta o Autor, em pinceladas largas mas seguras, os momentos, os monumentos e os arqueólogos mais significativos. Modestamente, optou por chamar-lhe «uma história», pois que outras poderão existir e se compreende bem a dificuldade real em resumir em menos de 200 páginas, que se queriam profusamente ilustradas e para o grande público, as peripécias por que foi passando entre nós uma ciência que, embora assumindo o seu carácter já na segunda metade do século XIX, teve cultores de monta desde o tempo dos Humanistas, pelo menos.

«Os tempos da *Sagrada Lei Escrita* e dos nossos antepassados romanos»; «A Antiguidade como argumento de legitimação política: a *Real Academia da História Portuguesa*», «A grande revolução: o *Evolucionismo* e a antiguidade da Terra, das formas de vida e do Homem», «A antiguidade das nações», «O século XX» – são os significativos títulos que o autor escolheu para esta caminhada, que culmina na apresentação de «um roteiro da Arqueologia Portuguesa», antecedido de elucidativo mapa (p. 184) e contendo informação sobre os museus históricos da Arqueologia Portuguesa ou os outros que detêm no seu acervo significativo espólio arqueológico (ao todo, 28), não se hesitando em mencionar dez outros locais que se destacam «pelo seu particular interesse».

Uma viagem deveras interessante, em que se mostra como mesmo uma ciência que se quer exacta como a Arqueologia nunca está – por mais que se queira – desgarrada do contexto social e político em que se pratica. Em todo o caso, como o Autor salienta, a terminar, «ao serviço de um desenvolvimento sustentável, o património arqueológico ocupa um espaço

cada vez mais importante no quotidiano das populações» (p. 182). Estamos de acordo! E oxalá os órgãos de tutela estejam também!

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

CEM ANOS DE ESCAVAÇÕES EM MÉRIDA

Foi aprovado a 10 de Setembro de 1910 o projecto de realizar escavações em Mérida, ainda com a ideia de encontrar na cidade algo de comparável a Pompeios...

Em boa hora, porém, se lançou mãos ao empreendimento e, hoje, *Augusta Emerita*, a capital da Lusitânia romana, surge a quem a visita como uma Roma em ponto pequeno, onde tudo se encontra do que, na capital do Império, faz as delícias de quem se interessa por História e por Arqueologia.

Nessa história centenária, o Museo Nacional de Arte Romano desempenhou sempre um papel do maior relevo e, por isso, justo era que ali se realizasse uma exposição evocativa de um percurso ímpar e exemplar.

Tenho presente o livro que não é o catálogo da exposição mas que muito bem a acompanha: *Mérida 2000 Años de Historia 100 Anos de Arqueología*, que tem como coordenadores científicos José María Álvarez Martínez (director do MNAR) e Pedro Mateos Cruz e conta, como autores dos diferentes capítulos, alguns dos investigadores que mais têm dado de si à história emeritense. Foi editado, este ano de 2010, pelo Consorcio de la Ciudad Monumental, Histórico-Artística y Arqueológica de Mérida (ISBN: 978-84-614-2918-9).

Os coordenadores científicos traçam aí uma panorâmica do que foram estes cem anos de trabalhos arqueológicos e há, depois, uma série de artigos que versam as diferentes fases desse labor: os antecedentes (de Nebrija a 1910); a época das grandes escavações (1910-1936); o período desde o pós-guerra até à abertura (1939-1963); a «nova e frutífera etapa» de 1963 a 1986; e, finalmente, de após 1984 até agora, em que «as competências autonómicas» desempenharam um papel fundamental. Há tempo ainda para se analisarem os aspectos museográficos de apresentação da cidade romana e dos seus monumentos, assim como a singularidade do seu museu nacional e dos muitos desafios que ele tem a enfrentar. Uma 'bibliografia selectiva'